



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ERICA DANTAS DE OLIVEIRA BATISTA

**ANÁLISE DO ENSINO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS
INSTRUMENTALIZADAS PARA O DESPERTAR DA CIÊNCIA
GEOGRÁFICA**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

ÉRICA DANTAS DE OLIVEIRA BATISTA

**ANÁLISE DO ENSINO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS
INSTRUMENTALIZADAS PARA O DESPERTAR DA CIÊNCIA
GEOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado a
Coordenação/Departamento do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira

CAMPINA GRANDE-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333a Batista, Erica Dantas de Oliveira.
Análise do ensino e tecnologia [manuscrito] : práticas instrumentalizadas para o despertar da ciência geográfica / Erica Dantas de Oliveira Batista. - 2021.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Uso da tecnologia. 2. Ensino aprendizagem. 3. Smartphone. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

ÉRICA DANTAS DE OLIVEIRA BATISTA

**ANÁLISE DO ENSINO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS
INSTRUMENTALIZADAS PARA O DESPERTAR DA CIÊNCIA
GEOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado a
Coordenação/Departamento do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 01 / 07 / 2021.

Banca Examinadora



Prof.^a Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira (Orientadora)
Universidade estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo, análise sobre o uso da tecnologia, quanto as práticas instrumentalizadas como ferramentas no 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Maria Lídia Rangel, da cidade de Tenório-PB, para o despertar do aluno o ensino-aprendizagem em sala aula de Geografia. Especificamente a justificativa direcionou o estudo para o esclarecimento do tema abordado e, a metodologia descreveu a estratégia geral da pesquisa realizada através de contatos com estudantes da escola, que responderam a um questionário, foi necessário um levantamento bibliográfico. O estudo explanará o assunto de que o smartphone é um equipamento que o estudante na sua maioria possui e chega a utilizá-lo as vezes em sala de aula. Portanto, a pesquisa tem a finalidade de abordar as dificuldades, as possibilidades e inserção do smartphone em sala de aula; o smartphone é um instrumento que pode ser usado através da prática de ensino-aprendizagem em Geografia da mesma maneira em outras disciplinas; que despertou o interesse dos alunos pela disciplina, conduzindo-os o senso crítico e reflexivo da disciplina para a sociedade.

Palavras-chave: Tecnologia; Smartphone; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article has as its object of study, analysis of the use of technology, as the practices used as tools in the 3rd year of high school at the Maria Lúcia Rangel State School, in the city of Tenório-PB, to awaken the student to teaching. Geography classroom learning. Specifically, the justification directed the study to clarify the topic addressed, and the methodology described the general strategy of the research carried out through contacts with students at the school, who answered a questionnaire, a bibliographical survey was necessary. The study will explain the issue that the smartphone is a device that most students have and sometimes use it in the classroom. Therefore, the research aims to address the difficulties, possibilities and insertion of the smartphone in the classroom; the smartphone is an instrument that can be used through teaching-learning practice in Geography in the same way in other subjects; which aroused the interest of students in the discipline, leading them to a critical and reflective sense of the discipline towards society.

Keywords: Technology; Smartphone; Teaching-learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	08
2. METODOLOGIA.	10
3. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO: Quanto à abordagem da pesquisa	11
3.1 Formação continuada para professores.	11
3.2 Adaptação ao currículo.	11
3.3 Benefícios das tics no processo de ensino e aprendizagem.	12
3.4 O smartphone como ferramenta pedagógica.	14
3.5 Reflexões sobre o uso do smartphone nas aulas de geografia.	14
3.6 O ensino remoto: desafio e possibilidades para o ensino de Geografia.	15
4. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TENÓRIO- PB.	17
5. ANÁLISE DO ENSINO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS INSTRUMENTALIZADAS PARA O DESPERTAR DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.	22
5.1 A fala dos entrevistados sobre o ensino de Geografia e o uso de tecnologias.	22
5.2 Analogia dos entrevistados do espaço pesquisado, conforme gráficos.	23
6. CONSIDERAÇÕES.	25
7. REFERÊNCIAS.	26

1. INTRODUÇÃO

O ensino da geografia assim como das demais disciplinas, deve voltar-se para métodos e práticas que despertem o interesse e o gostar dos estudantes por tal disciplina.

Este trabalho “Análise do Ensino e Tecnologia: Práticas Instrumentalizadas para o Despertar da Ciência Geográfica”, tem como proposta contribuir com a melhoria de práticas pedagógicas educacionais, de modo a propor o interesse e o desejo de aprender pelos estudantes que se apresentam desestimulados com o ensino ou pela disciplina, há um olhar também voltado para que estes estudantes participem mais ativamente das aulas.

Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento (TEDESCO, 2000, p.28).

Para tanto se faz necessário o uso de novas tecnologias em sala de aula, tendo em vista o alto conhecimento dos discentes pelas tics, desta forma associando o ensino e modelando as metodologias as novas tecnologias de informação e comunicação, pretendemos proporcionar um melhor rendimento, empatia e aumento de interesse por este estudo.

Torna-se oportuna para ser estudada, argumentada e socializada junto ao público alvo, no sentido de não apenas instrumentalizar o processo de ensino, mas levar o estudante a ter contato com o que está em volta, e compreender de modo dinâmico, produtivo e participativo, utilizando a tecnologia para este fim.

Mas, se a esse for oferecido práticas reais acopladas às dimensões escolar, familiar, profissional e social, de modo que perceba sentidos e tenha motivação pelo processo de ensino e aprendizagem em geografia por meio das novas tecnologias, considerando que na vida, sobre tudo na contemporaneidade, é inadmissível que vivamos com plenitude sem dominar ou compreender os conhecimentos geográficos

É importante enfatizar que esta proposta de trabalho analisa as práticas de ensino de geografia trabalhadas nas salas de aula e associá-las as novas tecnologias,

sendo possível analisar, observar e coletar dados que auxiliem em melhores propostas e metodologias de ensino e aprendizagem.

Entende-se por método um conjunto pensado e organizado de estratégias que leve o discente a entender e compreender o assunto apresentado. E partindo deste pressuposto se faz necessário saber sobre os impactos metodológicos junto à os avanços das novas tecnologias no ensino de Geografia.

No ensino de geografia há uma abordagem metodológica um pouco tradicional, ou seja, o ensino está veiculado a um método expositivo, dialogado na transmissão de conteúdos pelo professor ou professora, sendo que no momento atual e com um público de estudantes inseridos na era digital, há uma necessidade de inserir nas aulas outros recursos metodológicos. Diante da era digital, entende ser possível inserir nas aulas de Geografia recursos tecnológicos, buscando o que seja mais acessível para estudantes e professores e contribuir instrumentalização tecnológico e o uso consciente e positivo na busca de novas metodologias que proporcionem mais acessibilidade a conhecimentos no estudo da disciplina de Geografia.

Nós, educadores temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

Sabendo que o ensino tradicional desconsidera os conhecimentos prévios dos estudantes, não há uma articulação entre o que eles já sabem e os conhecimentos que possam ser adquiridos por meio do assunto ministrado e apresentado.

Ao elaborar este trabalho, após, coletar dados e informações, se torna possível fazer da geografia tradicional, uma geografia nova, com olhar crítico e participativo do espaço social, bem como, trazer metodologias e recursos sendo que os docentes estarão familiarizados com as tics, tornando as aulas mais atraentes e alunos participativos, envolvidos e ativos durante os estudos.

E para tornar o aprendizado mais significativo é preciso estabelecer relações entre conteúdo, cotidiano e as experiências vivenciadas. Oportunizar a os estudantes um jeito novo de aprender partindo da realidade de cada um, ouvindo relatos e associá-los ao conteúdo da aula, não será somente ensinar um conteúdo, mas dar voz ao descontentamento, infelicidade, tristeza, raiva, indignação e tantos outros sentimentos ou problemas reprimidos pela falta de oportunidades ou de alguém que

os ouça diante de metodologias e propostas de atividades que impedem o aluno de realizá-las com satisfação e prazer.

Inserir novas tecnologias, não fará apenas mudanças metodológicas, que possibilitará um novo modelo de aprendizagem, mas fará de alunos e alunas até então excluídos, sujeitos presentes, inseridos no mundo e conhecedores de várias culturas, por meio do acesso a novas plataformas de ensino.

2. METODOLOGIA

Este trabalho intitulado “Análise do Ensino e Tecnologia: Práticas Instrumentalizadas para o Despertar da Ciência Geográfica” foi elaborado utilizando as pesquisas bibliográficas e estudo de campo. As fontes de pesquisa resumos, artigos publicados em periódicos serviram como suporte teórico para a elaboração deste trabalho. Para Silva (2013), a pesquisa bibliográfica está sempre presente nas pesquisas para sua fundamentação.

Na prática será utilizado uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, tendo como público alvo estudantes do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Infantil Fundamental e Médio Maria Lídia Rangel especificamente em aulas de Geografia da rede pública de ensino.

Na metodologia de campo, foi aplicado um questionário com sete questões, sendo três objetivas e quatro subjetivas. Para os estudantes que não possuem smartphone e também não estão em grupos de Whatsapp, o questionário foi enviado impresso, e para os estudantes que estão no grupo da turma, foi enviado um documento em Word.

No final a análise dos dados deverá ser feita de forma criteriosa e responsável para atender ao objetivo geral deste trabalho que é “ Analisar as práticas de ensino trabalhadas em sala de aula na disciplina de geografia e associá-las as novas tecnologias” e confrontar com os dados obtidos e apresenta-los como produto final deste trabalho, para que através deste seja possível dinamizar as aulas de geografia.

Para tanto a temática escolhida permitirá o desenvolvimento de um estudo relevante, visto que produzirá saberes que o educador e o educando do ensino básico precisam conhecer e saber usar de forma consciente.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: Quanto à abordagem da pesquisa.

3.1 Formação continuada para professores

O avanço das novas tecnologias é evidente, é algo não regride, só tem a avançar. Nesse caso o processo de ensino e aprendizagem precisa avançar junto, com tudo há docentes que conhecem apenas o básico sobre as tics (Tecnologia da Informação e Comunicação).

Para tanto se faz necessário uma formação continuada, pois desta forma professores e professoras adquirem novos conhecimentos e podem inseri-los em suas práticas metodológicas.

Apoderar-se das tics diante desta nova conjuntura, aliando-as a práticas pedagógicas, será mais um recurso de motivação à os estudantes.

Kunski (2002), considera que a motivação dos alunos pode aumentar quando o professor apresentar um clima de confiança, abertura e cordialidade, e que em última instancia depende do modo como as tecnologias são percebidas e usadas.

Portanto não basta apenas incorporar as informações, mas coloca-las em prática de forma positiva e significativa no cotidiano das aulas, de modo que os novos instrumentos se tornem meios facilitadores de superação de barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

A o adentrar no caminho infinito do ensinar, professores e professoras necessitam constantemente de se renovar, aprofundar e adquirir novos conhecimentos que viabilizem as práticas pedagógicas.

As novas tecnologias fazem parte do cotidiano de alunos, sendo assim se faz necessário levar esses instrumentos a sala de aula e fazer bom uso destes, é uma maneira metodológica de inserir os discentes nas aulas e promover a participação dos mesmos e no intento dos estudantes a assimilarem e se apropriarem do assunto estudado.

3.2 Adaptação ao currículo

A origem da palavra currículo, vem do latim curriculum, que significa, corrida, carreira, lugar onde se corre e etc. Na escola o currículo é um conjunto de disciplinas, com metas, estratégias e metodologias que devem ser cumpridas.

No momento atual em que as tics estão cada vez mais se tornando recursos visíveis de informação e comunicação, é possível fazer um paralelo a um dos seus significados de origem, corrida, sabendo que escola e docentes necessitam correr contra o tempo para se apropriar dos novos conhecimentos tecnológicos, para que de forma positiva possam reformular o currículo escolar e inserir neste uma nova modalidade de ensino, bem como metas e estratégias afim de melhorar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

Para não tornar as escolas e por consequência os estudantes, o governo federal destinou as escolas, computadores, tablets e outros equipamentos a serem utilizados por discentes e docentes.

O avanço tecnológico é cada vez mais crescente, atualmente alunos e alunas, assim como professores e professoras tem acesso à internet por meio de um smartphone, recurso que pode facilmente ser utilizado nas aulas e no ensino de geografia.

Diante de tantos avanços os educadores precisam de um norte a saber como fazer para readaptar o currículo escolar, de modo que proporcione um melhor método de ensino e aprendizagem, tendo as tics como recurso pedagógico.

A lei promulgada em 1995, a “Lei da Emancipação da Escola”, que como o próprio nome diz, emancipa a escola, dá liberdade, autonomia de reformular e flexibilizar o currículo. A escola desde tempos remotos busca fazer com que seus estudantes leiam, escrevam e saibam contar. Vive uma luta constante e incansável para alfabetizar, inserir os educandos em um contexto social e fazê-los participar do espaço no qual está inserido.

Hoje escola, tem um novo desafio, que é a alfabetização digital tecnológica. Um recurso do mundo globalizado, entretanto, muitas crianças e adultos não entendem ou compreendem as finalidades e funções das mesmas. Sendo assim se faz necessário levar esse debate e ensino das tics para as salas de aula, flexibilizando e atualizando o currículo escolar.

3.3 Benefícios das tics no processo de ensino e aprendizagem.

Desde muito tempo que o ser humano busca aprender e ensinar. Com a chegada e o avanço das novas tecnologias de um mundo globalizado, escola, discentes e docentes precisam fazer uso desta nova realidade. Uma realidade cada vez mais forte e presente na vida de estudantes, professores e sociedade como um geral. Entretanto é evidente que os educadores não possuem tanto conhecimento e informação para levar a sala de aula, já os educandos estão inseridos neste mundo digital e consegue entender, compreender e até usar as tics.

É importante que os docentes passem por uma formação continuada, de modo que despertem o interesse e curiosidade no uso das tecnologias em sala de aula. O uso das tics em sala de aula promove a interação, participação além de motivar os estudantes a despertarem o interesse pelo assunto estudado.

Moran (2009, p. 32): “ Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal, grupal, e as comunicações audiovisual e telemática”. Isso significa dizer a grande importância de os docentes terem conhecimento sobre as tics, para saberem usar e ensinar a utilizar.

Um outro bem trazido pelas novas tecnologias foi o de promover o ensino a distância por meio do AVA (ambiente virtual de aprendizagem), uma sala de aula virtual, nela os estudantes encontram livros, artigos, bibliotecas, vídeos e outros recursos que o professor achar importante e necessário para estudo.

Todavia é importante ressaltar a importância do professor nesse processo de avanço tecnológico. A saber que nenhuma máquina ou tecnologia substitui o professor. Em sala de aula seja presencial ou virtual, é preciso haver um direcionamento para que estudantes possam ter acesso e saberem usar este recurso de forma consciente e responsável.

Na sala de aula virtual também há a presença do professor ou professora para elaborar atividades, selecionar livros, textos, vídeos sobre determinado assunto, ou seja, criar um ambiente de interação mesmo que a distância.

É dever do educador planejar e desenvolver a melhor maneira de adequar as novas tecnologias a seus métodos de ensino, cabendo à o docente flexibilizar ou incorporar novos recursos ou instrumentos a o currículo pedagógico.

3.4 O smartphone como ferramenta pedagógica.

A palavra smartphone, significa telefone inteligente, isso porque é um celular com tecnologias avançadas, com um sistema operacional equivalente a os computadores. Este tipo de celular chegou à o Brasil em 2007, introduzido pela Apple.

Desde então o smartphone vem ganhando espaço na sociedade e na vida da população. O avanço desta tecnologia fez com que escola e professores repensassem suas metodologias e passassem a usar esta ferramenta como um recurso didático. Este aparelho pode ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar.

No contexto educacional, a tecnologia serve ao determinado por Moran (2006): “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off-line”. Em síntese Moran diz que o professor ou professora pode fazer uso desta ferramenta como uma ponte de ligação e transformá-lo não só em uma ferramenta didática, mas também criar um elo afetivo entre discente e docente, já que muitos estudantes possuem dificuldades em se expressar publicamente, entretanto pode expressar-se por meio deste instrumento e o professor ou professora aos poucos pode ir quebrando está dificuldade e inserindo-o no meio escolar.

Entretanto não basta apenas conhecer, os discentes precisam transcender este conhecimento, que só será capaz disto se os mesmos passarem por momentos de formações, com relação ao uso correto desta tecnologia como ferramenta didática.

3.5 Reflexões sobre o uso do smartphone nas aulas de Geografia.

O celular passou a ser um bem material cultural presente no cotidiano das pessoas, sendo possível inseri-lo nas aulas de Geografia como ferramenta didática. De acordo com Martins; Santos (2018, p. 141-142) os estudiosos afirmam que:

Nesse sentido, não basta apenas a simples utilização das mídias sociais digitais é preciso uma mudança de postura do educador frente a essa nova demanda e o planejamento de ações que sejam cuidadosamente pensadas, visando á aprendizagem dos estudantes.

É a partir desta realidade que para inserir o celular como uma ferramenta didática é preciso antes haver um planejamento por parte do professor e professora, junto a escola, para que este instrumento seja utilizado de forma significativa.

E ainda é importante que discentes passem um uma formação continuada, e por meio desta adquirir conhecimentos sobre os aplicativos disponíveis no celular e usá-los de forma correta e oriente os estudantes a fazer uso deste com responsabilidade e ética.

Sabendo que este instrumento ao ser inserido nas aulas de Geografia pode ou não dar certo, ainda assim é importante aprender a usar essas tecnologias, correlaciona-las a os conteúdos geográficos relevantes para a vida dos (as) estudantes e questionar criticamente junto com eles (as) a experiência do uso de determinada tecnologia pode ser um dos caminhos.

Essa ferramenta sugere a importância de meios que rompam com essa realidade voltada para uma metodologia tradicional e que possam construir novos significados em relação a disciplina de Geografia.

O ensino de Geografia, por meio dos smatphones, contribuem para novas práticas educativas na escola. Novas práticas que explorem questões reflexivas da aprendizagem e seu papel social.

3.6 O ensino remoto: desafio e possibilidades para o ensino de Geografia.

A pandemia de COVID 19, redefiniu a forma como vinha sendo construído o processo de ensino e aprendizagem nas escolas, mostrou uma realidade ainda mais cruel e carrasca diante de professores (as), estudantes e familiares.

Por questões de saúde, crianças, jovens, adolescentes, todo o corpo estudantil teve que se ausentar das salas de aula e ficar em casa, mesmo possuindo uma carga imunológica mais eficaz contra a corona vírus. Entre tanto são meios de transmissão do vírus e por esta razão poderiam contaminar pessoas que são do grupo de risco (pais, mães, avós dentre outros).

Surge a grande preocupação, o que fazer para que estudantes continuassem tendo aulas mesmo que não fosse em salas de aula, com seus professores e

professoras ao lado, auxiliando, explicando, tirando dúvidas. O educador aquele que tantas vezes é criticado, humilhado, maltratado, o que fazer e como fazer sem esta pessoa para dar um direcionamento.

A escola precisou se reinventar, e essa reinvenção precisa ser algo constante não só em tempos de pandemia, no entanto nesse momento delicado que o Brasil inteiro vem sofrendo, foi preciso começar do zero, dialogar, questionar, traçar metas para chegar a um consenso e oferecer uma nova modalidade de ensino eficaz, que pudesse ajudar os estudantes no processo de aprendizagem mesmo que fora dos prédios escolares.

Nesse novo contexto surge o ensino remoto, que tem sido compreendido, entre outras vias como uma face do ensino híbrido propõe uma nova metodologia, ou seja, aliar atividades online, com atividades off-line. Desde o início desta pandemia escolas tiveram que fechar suas portas, para conter o avanço da corona vírus, um vírus que se alastra facilmente e contamina pessoas de uma forma rápida, e que em alguns casos são fatais. Devido essas condições o corpo docente das escolas, percebendo a gravidade da pandemia e que de certa forma os estudantes talvez não voltassem as aulas em um período curto de tempo, pensando também na aprendizagem dos mesmos, adotaram a metodologia híbrida, que seria propor atividades pedagógicas por meio de algumas redes sociais (whatsapp, google meet, skype), ou por meio de algumas plataformas (google classroom), tendo como objetivo propor um ensino com o mínimo de qualidade para estudantes da rede pública.

O ensino híbrido, é uma proposta mais contemporânea, professores buscam oferecer uma proposta de ensino mais flexível, adaptando currículos, planejamentos, de forma que o estudante aprenda sem sentir tantas dificuldades, por estarem fora do ambiente escolar, sem a orientações de professores.

É importante enfatizar que nesse período de aulas remotas e de ensino híbrido, a realidade veio à tona de uma forma esmagadora, estudantes que não dispunham de acesso a aplicativos que pudessem auxiliá-lo nesse processo de ensino e aprendizagem, o MEC, CNE e outras instituições bem como escolas, universidades, governos estaduais, municipais, buscaram medidas para ajudar esses alunos e alunas, de modo que os mesmos não ficassem excluídos desse novo modelo de ensino, algumas instituições realizaram pesquisas para ver o nível de acesso de estudantes a

internet para poderem realizar as aulas, e em outras realizam aulas remotas e disponibilizam material impresso para aqueles que não tem acesso à internet ou a algum tipo de aplicativo.

Essa nova proposta de ensino híbrido, chegou de repente, fazendo com que professores, coordenadores, gestores, estudantes e pais, tivesse que se adaptar a esse novo modelo de ensino, saindo do método tradicional de forma brusca, isso promoveu um certo estresse entre os envolvidos, muitas dúvidas, questionamentos, em saber se daria certo ou não, a os poucos todos foram se engajando a este novo método de ensino e a aprendizagem foi acontecendo

É evidente que esse novo modelo de ensino, traz muitas dúvidas, medo, entretanto é um novo modelo que poderá aprimorar os conhecimentos, pois os professores poderão ministrar aulas online, colocar vídeos que auxiliem na compreensão do assunto, propor pesquisas, em fim tem seus benefícios, basta querer, ter força de vontade entre os envolvidos, trabalhar em conjunto, manter o foco no ensino e aprendizagem e esse modelo de ensino híbrido aliado as metodologias mais flexíveis contribuirá de forma positiva para a aprendizagem.

4. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRRICA DO MUNICÍPIO DE TENÓRIO-PB

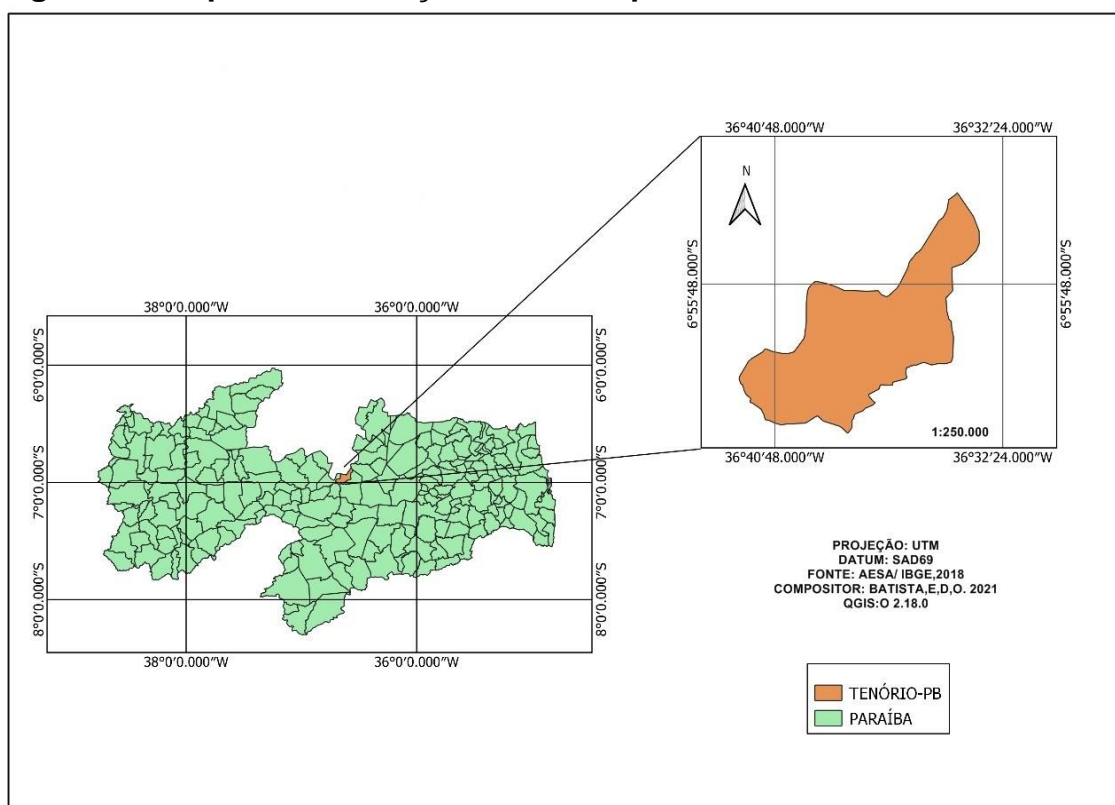
A história da cidade de Tenório, dar-se em uma quinta-feira, 14 de agosto de 1952, nascia Tenório, hoje nossa cidade. A realização da primeira feira-livre e a celebração da primeira missa foram os fatos que marcaram a nossa fundação. Cícero Batista de Azevedo, Francisco Amaro, Gregório Dantas, Inácio Mota, José Aurino, Severino Sinhá, dentre outros foram os pioneiros que com as suas famílias contribuíram para o início do progresso de nossa cidade.

O nome Tenório deve-se a um ancião que passando pelas nossas terras acampou às margens do riacho onde foi construído o açude da rua. Uns diziam que ele era um índio; no entanto, padre João Jorge Rietveld, a partir das suas pesquisas, descobriu que o nome Tenório não é indígena; gerando assim controvérsias sobre a origem do nome de nossa cidade.

Tenório no período que permaneceu em nossas terras aproveitou para rezar nas pessoas e receitá-las com remédios caseiros. Não se sabe de onde ele veio e para onde foi, depois que foi embora.

Prosseguindo com a sua história, Tenório tornou-se vila e com seu rápido crescimento, tornou-se distrito de Juazeirinho – PB até o dia 28 de abril de 1994, pois no dia seguinte, através de um Lei Estadual, assinada pelo então governador da época, Cícero Lucena, foi elevada à categoria de município, sendo seu primeiro governo instalado em 1º de janeiro de 1997. O território de Tenório está localizado na região geográfica imediata de Campina Grande-PB, no Planalto da Borborema a 592 metros de altitude, no divisor natural de águas, na porção oriental as águas correm em direção a bacia hidrográfica do Rio Piranhas-Açu, no ocidental segue para bacia do Rio Paraíba. Seu clima é tropical semiárido do tipo (Bsh). Está entre as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 56' 31" Sul, Longitude: 36° 37' 44" Oeste. Limita-se ao Norte com Equador; ao Sul Juazeirinho e Assunção, a Leste Juazeirinho e ao Oeste Junco do Seridó.

Figura 01: Mapa de localização do município de Tenório-PB.



Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira. 2021.

O município de Tenório possui uma população de 2.813 habitantes, com uma densidade demográfica de 26,72 hab/km², numa extensão de 105,3 km² de área, o

município de Tenório possui uma população estimada de 3.081 habitantes, e uma densidade demográfica de 29 hab/km². O município de Tenório foi criado pela lei número 550 de 05 de setembro de 1874. De acordo com o (IBGE,2010; 2020).

Segundo Santos (2014, p. 35): “O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história [...]”. Desse modo, o lugar com todas suas formas desempenha um papel em sua história conforme as manifestações do povo ao longo do tempo, como definir os lugares, como o centro e periferia, aqui no caso da cidade de Tenório-PB. Propiciando assim o confronto entre o local, o regional e o global, sem esquecer as raízes indispensáveis à compreensão de cada espaço modificado de acordo com o comportamento de cada sociedade local.

Figura 02: Vista aérea da cidade de Tenório-PB.



Fonte: <https://www.tenorio.pb.gov.br/a-cidade>. Acesso em 27-06-2021.

A origem de fundação da cidade Tenório data em 1952, tendo como marco inicial a realização de uma missa na residência de Cícero Batista de Azevedo, além uma feira livre. As primeiras atividades comerciais da cidade de Tenório foram a venda e a troca de animais que aconteciam em lugar conhecido por “Piso”. A sua

independência política ocorreu em 29 de abril de 1994. O Primeiro prefeito do município foi o Sr. Januário Cordeiro de Azevedo.

A praça está diretamente relacionada a origem e ao surgimento das cidades, como um espaço presente em todas as cidades. Quando surgia uma nova cidade, surgiu também uma praça. Assim, as praças estão socialmente situadas no contexto historiográfico das cidades, conforme, usos e funções que variam de acordo a época e com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas ao longo do tempo.

Figuras 03-04: Praça Central Cícero Batista de Azevedo - Rua 14 de Agosto, Tenório-PB.



Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira. 2021.

A praça Central Cícero Batista de Azevedo, situa-se na Rua João Batista, foi construída no ano de 1998, na primeira gestão após a emancipação política da cidade, na gestão do então prefeito Januário Cordeiro de Azevedo (in memoria), a praça recebeu esse nome em homenagem a um dos seus primeiros fundadores, Cícero Batista de Azevedo, pai de dona Alaíde Batista Cordeiro, esposa do prefeito Januário Cordeiro de Azevedo. Já a Rua 14 de agosto atribui o nome pelo acontecimento à primeira feira livre, como também a realização de uma missa, as duas faces indenícia da mesma realidade social do município de Tenório, em 1952.

A Rua João Batista recebeu esse nome por ter sido um dos primeiros moradores e pai de Cicero Batista de Azevedo.

Figura 05: Mercado Público da Cidade de Tenório-PB.



Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira. 2021.

O mercado público incluindo estruturas, funções e as formas espaciais é considerado um local de abastecimento de produtos, onde se realizam as trocas necessárias de produtos diversos à reprodução da comercialização reconhecida e apropriada socialmente para a reprodução da sociedade de forma geral, a exemplo do mercado público de Tenório, se situado na rua Severino Guedes. Portanto, através do processo de organização espacial podemos entender bem melhor o lugar onde vivemos. O mercado público é o lugar de várias atividades comerciais e de serviços, foi construído quando o município ainda era distrito de Juazeirinho na gestão de Inácio Gurjão.

Portanto, a visibilidades destas inúmeras obras incluindo ruas, praças, o mercado público, entre outras, refere-se a nomes de pessoas ilustres percussores da origem da sociedade Tenorenses e, expressa o simbolismo paisagístico da cidade. Por fim, a ligação entre as memórias dedicadas a todos aqueles que, deram o pontapé inicial da História e da Geografia do lugar, são partes da realidade social da cidade de Tenório-PB.

5. ANÁLISE DO ENSINO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS INSTRUMENTALIZADAS PARA O DESPERTAR DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.

5.1 A fala dos entrevistados sobre o ensino de Geografia e o uso de tecnologias.

Diante de uma sociedade com poucos recursos, sobretudo, refletida na economia, nas condições sociais e, de que o mundo passaria por tantas mudanças tecnológicas e que essas inovações são utilizadas hoje em dia é o celular, o mesmo permite ver através vídeo chamada quem está no outro lado do mundo e, nos oferece acesso à umas das maiores enciclopédias do mundo: o Google. O estudante A fala que:

A tecnologia do aparelho smartphone em sala de aula despertar o interesse pelo aprendizado e, de que além disso, contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e capacidades criativas do estudante de maneira geral (06/05/2021).

Na fala do entrevistado, ele esclarece a importância desses equipamentos em sala de aula. Já o aluno B diz: “Com a evolução desses equipamentos se as escolas adquirissem esses recursos tecnológicos, as aulas de Geografia, ficaria mais dinâmicas entre alunos e professores (06/05/2021). Assim, portanto, as maneiras de proporcionar um ambiente mais atrativo com a inclusão da tecnologia em sala de aula. O estudante D, afirma que: “Eu não tenho internet em casa, na escola nem pensar, uso o meu tablets quando o sinal da condição, com o sinal bom, as aulas de Geografia seria outra coisa” (06/05/2021).

O aluno deixa claro em sua entrevista, se em casa ele tivesse internet como também na escola, com essa ferramenta de comunicação os estudos trariam bons resultados. Contudo, a tecnologia em sala de aula é atraente para os alunos por ser algo muito utilizado no dia a dia deles. O estudante E, esclarece: “A proximidade com as ferramentas tecnológica utilizadas em aula de Geografia constantemente, se isso acontecessem despertaria atenção de todos, como exemplo, apresentação em PowerPoint e criação de vídeos, estimulam nossa criatividade” (19/05/2021).

A falta de infraestrutura nas escolas públicas é um obstáculo para inclusão de nova tecnologia, tanto na rede municipal quanto estadual. O uso de equipamentos em sala de aula como, o notebook, o smartphone, o tablete e o celular, são de suma importância para o estudante, como bem explica o aluno F, “A falta de uma boa

internet nas aulas de Geografia, desestimula não só eu, mais toda turma” (19/05/2021). O entrevistado em sua fala de a falta de estrutura nas escolas tanto municipais como também nas estaduais é uma barreira para inclusão tecnológica em sala de aula. Para isso, é preciso que o ambiente escolar esteja preparado, com rede elétrica e com uma boa rede de internet para receber os equipamentos tecnológicos.

5.2 Analogia dos entrevistados do espaço pesquisado, conforme gráficos.

A exposição de informações da pesquisa se limitou a área de análise dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Maria Lídia Rangel, da cidade de Tenório, correlacionando aos depoimentos dos entrevistados em base investigativa que contribuíram para fundamentação do pensamento conclusivo, se a tecnologia ajudaria ou não no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O gráfico a seguir interpreta os resultados do estudo realizado a partir da aplicação de questionário, baseado nas informações adquiridas na pesquisa por observação. A colaboração dos entrevistados foi imprescindível, cada um cooperou com relatos de vivência sobre o equipamento smartphone que permitiram a contextualização, sobre o uso do smartphone nas aulas de Geografia, para tanto se faz necessário saber a quantidade de estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio.

Figura 06: Tabela de estudantes matriculados em 2021.

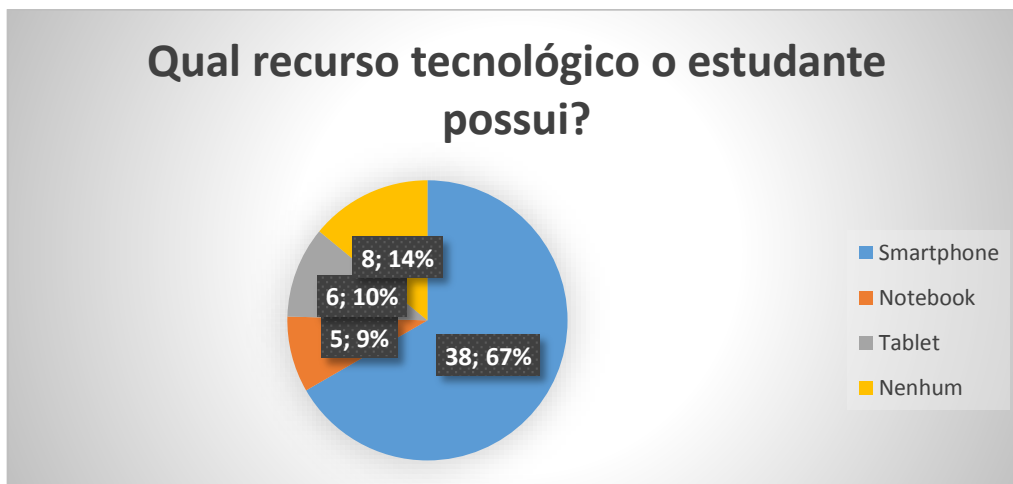
SÉRIE	ESTUDANTES MATRICULADOS	
	WHATSAPP	ATIVIDADE IMPRESSA
3º ANO A	24	02
3º ANO B	10	06
TOTAL DE ALUNOS		42

Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira. 2021.

Deste total de estudantes apenas cinco não apresentaram devolutivas sobre o questionário, tendo em vista que a pesquisa identificou que a maior parte dos estudantes concordam com o uso do smartphone nas aulas de Geografia, e ainda estes consideram que além de ajuda-los a compreender melhor o conteúdo também

contribuiria para tornar as aulas mais agradáveis, interativas, saindo das aulas monótonas, onde o único recurso são a lousa e o livro didático.

Figura 07: Gráfico de recursos tecnológico



Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira – 2021.

O gráfico acima apresenta a porcentagem de estudantes que possui smartphone, para chegar a esses resultados foi feita uma pesquisa entre alunos e alunas e também diálogos com a gestora afim de saber que tipo de recurso tecnológico os discentes possuem, após isto foi possível chegar à conclusão de que 67% dos estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio possui smartphone.

Neste caso entende-se também por parte dos estudantes que esse instrumento tecnológico, ajudaria o professor ou professora de Geografia em aproximar os alunos e alunas do conteúdo em tempo real, já que o smartphone possibilita a realização de pesquisas e desta forma saber das mudanças do espaço, clima, informações socioeconômicas, políticas e etc, e com isso propor um discurso sobre determinados conteúdos, possibilitando momentos de aprendizagem mais significativos.

Figura 08: Gráfico o uso do smartphone em sala de aula

Fonte: BATISTA, Érica Dantas de Oliveira. – 2021.

Diante do gráfico, conclui que, 73% dos estudantes concordam que professores e professoras teriam uma melhora considerável nas aulas, proporcionando e posteriormente uma aprendizagem mais significativa da disciplina de geografia, utilizando o smartphone como instrumento pedagógico.

Diante do cenário atual em que o mundo passa por uma pandemia de COVID19, e que as escolas tiveram que fechar as portas, tendo que buscar novas metodologias para propor um ensino mesmo que a distância. Professores tiveram que se reinventar, e buscaram ferramentas como whatsapp, para oferecer aulas, conteúdos, conhecimentos a estudantes que passaram a fazer de suas casas, salas de aula, e o whatsapp foi a ferramenta utilizada para que professores e professoras pudessem chegar o mais próximo dos alunos e ofertar suas aulas, de modo que estes alunos não fracassassem em seus estudos.

Sabendo desta realidade o uso das tecnologias nas escolas, e em específico nas aulas de Geografia, contribuirá de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem, pois se torna uma ponte, neste caso o smartphone, de alcançar um conhecimento com melhor êxito além de propor uma melhor interação entre professor e aluno.

6. CONSIDERAÇÕES

Espera-se que com esta temática, permita compreender que os avanços tecnológicos estão em todas as áreas, na educação também se apresenta fortemente, no uso de computadores, celulares, tablets, aplicativos ou plataformas, mas

principalmente no alto nível de conhecimento dos estudantes no uso do smartphone, que dominam esta ferramenta com bastante facilidade, já os docentes alguns rejeitam essa ferramenta como nova prática didática, seja por querer se manter no tradicional ou por terem pouco conhecimento e temem enfrentar o novo , porém é preciso conscientizá-los de que esse conhecimento e acompanhamento das novas tecnologias, fazem parte do saber do professor , e que por estarmos atualmente em um mundo digital precisamos acompanhar, compreender e trazê-los para a sala de aula, de modo que os alunos e alunas possam fazer uso de uma forma consciente e ética, fazendo deste recurso mais uma forma de aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, 2000, p.78. In: **A importância da tecnologia em sala de aula.**

LACOSTE, Yves. **Tecnologias em sala de aula.** Ed. Papirus. Campinas São Paulo 1988. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ten%C3%B3tenorio>. Acesso em 30-06-2021.

MARTINS; SANTOS. 2018, p. 141-142. In: **O ensino de Geografia e os smartphones.**

MORAN, José Manuel, 2006. In: **A utilização de novas tecnologias no ensino de Geografia.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2012; 2020)

MORAN, José Manuel, 2009 p. 32. In: **A internet no ensino.** Uso da internet no ensino transforma o papel do professor, exigindo dele maior atenção para orientação e acompanhamento do aluno.

SANTOS, Milton, **Metamorfose do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** 3º edição Hucatec, São Paulo, 1914

KENSKI, Vani M. Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias. In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. *Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.* Rio de Janeiro: SILVA, M. In: Internet na escola e inclusão. Tecnologia na escola.

TEDESCO, Juan Carlos. **Os fenômenos de segregação e exclusão digital na sociedade do conhecimento.** Caderno de pesquisa nº 117, 2000, pp. 13-28